

Pazzianotto prevê mudanças

O ministro do Trabalho, Almyr Pazzianotto, acredita que se a inflação permanecer em ritmo acelerado, a atual política salarial poderá sofrer mudanças. Já o ministro do Planejamento, João Sayad, que admitiu a inflação de fevereiro superior a 14%, reconheceu que o sistema de correção dos salários é objeto de exame do Governo, que deverá ouvir trabalhadores e empresários sobre essa questão.

«Com uma inflação galopante, muito rápida, esse sistema tradicional de reajuste salarial é sempre inoperante e sempre ineficiente. Se a inflação é de 15% ao mês, essas taxas vão se acumulando umas sobre as outras. 15% ao mês não significa, ao final do ano, 12 vezes 15. Então, há que se pensar em alguma coisa que não seja só para abreviar o período de reajuste» — ressaltou Pazzianotto.

Para Sayad, as principais medidas na área econômica para combater a inflação já foram tomadas: esforço de redução do déficit público e busca de estabilização de preços agrícolas. A próxima etapa, segundo o Ministro, é conversar com trabalhadores e empresários «para chegar a uma regra de correção dos salários que seja justa para os trabalhadores».

Pazzianotto lembra que a política salarial está fixada através de lei: qualquer mudança exige alterações na atual legislação. Na sua opinião, a trilateralidade tende a se tornar realidade, mas também um fato «inútil» com os

patamares elevados da inflação.

— Disseram-me, não sei se é verdadeiro, que na Argentina, no auge da inflação, o cidadão entrava para almoçar, o preço da refeição era um. Ao sair, o preço já era outro. Então, o que as pessoas começaram a fazer? Começaram a buscar novas fórmulas — afirmou o ministro do Trabalho.

Na manhã de ontem, Pazzianotto integrou a reunião de rotina, realizada três vezes por semana, no Palácio do Planalto, com o presidente José Sarney e ministros da Fazenda, Dilson Funaro, e do Planejamento, João Sayad; ao lado dos chamados ministros da Casa — Gabinete Civil, Marco Maciel; Gabinete Militar, Bayma Denny; e o ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes.

Tanto Pazzianotto como os seus colegas da Fazenda e da Seplan, negaram que o tema central da reunião de ontem com o presidente Sarney tenha sido as eventuais alterações na política salarial. Depois da reunião no Palácio do Planalto, Sayad e Pazzianotto seguiram para o Ministério da Fazenda, acompanhando o ministro Dilson Funaro.

Os três ministros permaneceram reunidos durante uma hora. Pazzianotto garantiu que a questão da política salarial não foi analisada, explicando que o principal tema do encontro foi a mensagem que o presidente José Sarney enviara ao Congresso, com a abertura dos trabalhos legislativos, «no próximo sábado».